Numero 612 DOMINGO, 16 de Junho de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

As complicações

Parece que o mau sestro do gabinete ha-de precipitar o paiz no abysmo d'uma bancarrota irremediavel. Accumulam-se os desastres: os desperdicios são innumeros e tudo se desculpa e tudo encontra defensores, só para que a barcassa ministerial não vá esbarrar contra algum escolho, deixando os seus tripulantes á mercê da opinião publica, sem o appoio dos favores do poder.

E os ministros, porque entendem, que só das pastas diriva a sua força, sujeitam-se a tudo, engolem tudo, acceitam as imposições dos de fóra e esquecem as incompatibilidades dos de casa, afim de prolongar por mais algum tempo o regabofe politico.

Está bem. Por pouco não vale a pena mudar de vida e de systhema na administração publica. Se isto tem de se afundar, que seja depressa, porque talvez do resto do naufragio, surja alguma coisa melhor: talvez que uma licção dura nos aproveite, depois do completo descalabro.

A situação Dias Ferreira levou o sacrificio dos contribuintes ao ultimo apuro: mas, com as economias então realisadas, chegou-se a conceber uma regeneração economica e financeira, e o sacrificio foi acceite sem protesto. Porém, passados poucos mezes, com o novo ministerio, voltámos á antiga posição: appareceram as mesmas difficuldades: a crise aggravou-se: e os conflictos com as nações extrangeiras rebentaram a cada passo.

Para que serviram pois os sacrificios e as deducções, que aggravaram a sorte dos ricos e dos pobres? Para nada.

*

Hoje vivemos aos vae-vens da sorte. O Nyassa, com todo o seu cortejo de vergonhas, dá a nota caracteristica da sociedade politica, que vive junto dos governos. E n'essa atmosphera de miasmas apparece-nos a apreciação do novo emprestimo, queimando-se girandolas de foguetes em honra do governo, que assim preparava o dinheiro para o pagamento do primeiro *coupon*. Os foguetes arderam e nem o cheiro da polvora queimada existia, quando rebentou a noticia do pagamento da indemnisação aos herdeiros de *Mac-Murdo*, para a qual já mal chegava o dinheiro obtido pelo emprestimo. De fórma que logo se viu o pensamento do governo ao levantar aquelle dinheiro—ter com que pagar a indemnisação arbitrada pelo tribunal!

Não é a *jiga joga* do Nyassa a apreciar os actos ministeriaes? D'esta não é responsavel o governo. Encontra quem lhe applauda os actos: encontra quem o incense a proposito de tudo.

Por isso tambem a questão do Nyassa segue no tribunal o caminho... de todas as outras questões, morosamente, com todas as formalidades do processo, emquanto os grupos litigantes dão o espectaculo de se degladiar, abocanhando a presa.

E ainda ha quem, com phrases balofas, recheadas de patriotismo, grite contra a intervenção extrangeira. Só póde gritar, só deve gritar, quem abancado á mesa do orçamento, refestelado á banca das direcções das companhias subsidiadas, tenha medo de acabar a bambochata.

O povo, esse devia pedir á uma a intervenção, para ver se isto entra nos eixos, ou pelo menos se ha mais moralidade, melhor administração, menos desperdicio, menos ganancia. Que os extrangeiros nos governem, já que nós somos incompetentes para isso: que os extrangeiros administrem as nossas receitas, já que ellas desapparecem vertiginosamente.

Autonomos politicamente, em nada nos podia prejudicar a administração extrangeira. Nas mãos dos inglezes, o Egypto prospera, enriquece, emquanto nós empobrecemos cada vez mais, apesar dos grandes sacrificios impostos ao povo. E se o Egypto prospera, a nossa regeneração economica e financeira era certa porque temos muitos maiores meios de vida, no nosso solo, nas nossas colonias, no nosso genio trabalhador e apto.

No concelho

A MANIFESTAÇÃO AO REI

Soube-se no domingo á tarde, que passaria na terça-feira o comboyo real conduzindo o sr. D. Carlos e se demoraria na estação d'esta villa 5 minutos.

A carta que o sr. ministro das obras publicas escrevera ao sr. Eduardo Chaves, pedindo-lhe uma boa manifestação ao rei, andou por ahi nas mãos dos politicos menores e era lida como prova de importancia do novo grupo regenerador local. E tambem se dizia que essa carta era a confirmação da chefia do grupo ao sr. Chaves, pondo-se definitivamente de lado o sr. Aralla.

Como a passagem d'El-rei era publica na villa, resolveu a camara municipal, apresentar ao rei os seus cumprimentos e agradecer-lhe a intervenção que Sua Magestade tinha tomado no ultimo periodo eleitoral, recommendando ao seu governo garantia para os eleitores.

O partido progressista secundou a camara, convidando os seus partidarios a assistir á manifestação da camara municipal. Por esta fórma se encheu o vasto recinto da estação, onde estavam tambem alguns individuos que o novo grupo regenerador poude recrutar, mandando convites para todas as freguezias do concelho.

Quando o comboyo real chegou á estação entrou no varandim real primeiro o sr. administrador do concelho e apóz a camara municipal com o sr. dr. Chaves, que n'aquella manifestação apparecia como amigo pessoal do ministro que accompanhava o rei, e em seguida o ex.mo dr. delegado do procurador régio, sr. escrivão de fazenda, medicos da camara e dois ou tres escrivães do juizo de direito.

Por um dos vereadores da camara foi lida a saudação a El-rei e depois depois de entregue, levantados pelo sr. administrador do concelho e vereador da camara os vivas ao rei, rainha e familia real.

N'este momento, aproveitando-se da confusão, o sr. escrivão Sobreira quiz transformar aquella manifestação a Sua Magestade, n'uma manifestação partidaria, porém os nossos amigos, cubriram logo os vivas com outros ao rei e á familia real, de fórma que os vivas partidarios nem sequer foram ouvidos, nem correspondidos.

Entenderam e bem os nossos correligionarios, que occupavam todo o espaço da gare, onde o carro real estava, que não era aquelle o momento opportuno para fazer as manifestações politicas ao nosso partido, e por isso se limitaram á saudar El-rei e a familia real. Entendemos tambem que perante o rei, devem desapparecer os partidos.

Se a camara progressista levantasse um viva ao seu partido ou ao illustre chefe do seu partido seria victoriado enthusiasticamente, mas esse procedimento seria indelicado e desattencioso para com o rei e mesmo para com o ministro. Ora o partido progressista do nosso concelho ha-de mostrar sempre que é correcto e ordeiro.

A manifestação partidaria, com que havia sonhado o novo grupo regenerador, desappareceu, sem ficar os menores vestigios; ficou porém a attenção pessoal do sr. Chaves para com o seu amigo pessoal, que lhe quiz agradecer convidando-o a entrar na sua carruagem com seu filho e mais dois convidados seus. Com essa manifestação pessoal nada temos: com a manifestação politica sim.

O nosso partido ligado ao rei, embora o contrario digam as folhas governamentaes; recebe-o bem em toda a parte, e tem attenções para com os ministros, que accompanham Sua Magestade, embora não pertençam ao seu partido; mas nós não podemos admittir aqui manifestações partidarias, que signifiquem o contrario da verdade.

Porque o partido regenerador não existe em Ovar, a não ser em meia duzia de individuos que, sem força, sem prestigio politico apparecem em toda a parte a propalar, que valem alguma coisa, quando de facto só vivem politicamente da sombra d'um homem que affastaram e que em tempo dominou no concelho.

Eram quatro as bandas de musica que estavam na estação, aguardando a chegada do comboyo real.

Fazia a policia um corpo de 20 policias, vindo de manhã de Aveiro.

O serviço policial foi muito bem feito, o que é para admirar, vistas as poucas sympathias, que entre nós tem a policia de Aveiro. N'esse dia as pracas eram delicadas e attenciosas para com todos, não fazendo excepções, nem arbitrariedades. As ordens dadas pelo ex.mo administrador do concelho eram rigorosas e foram pontualmente cumpridas.

Oxalá tivessemos sempre de elogiar o serviço da policia, o que para nós era deveras agradavel. Mas tem sido tão poucas as vezes...

A chefia

Está officialmente confirmada a noticia que demos no numero passado a respeito da chefia do novo grupo regenerador. O aralismo desappareceu de vez, quer na manifestação de terça-feira, onde não appareceu o velho chefe nem os amigos *à latere*, quer nas noticias dos jornaes officiaes.

Mesmo no «Jornal de Noticias» os tres chefes vieram indicados pela ordem que démos, isto é, o sr. Chaves em ultimo logar e do seu filho não fizeram menção por não pertencer á ronda dos novos chefes.

Terminou pois hontem a chefia do sr. da casa do Outeiro. Hoje devia entrar de semana na chefia do novo partido o sr. escrivão Sobreira, mas como ha bastante que fazer pelo seu cartorio, com inquirição de testemunhas, foi chamado o primeiro substituto na chefia o sr. Antonio Augusto Freire de Liz, escrevente.

E' pois durante a semana chefe o sr. Liz, cuja aptidão para os cargos politicos ficou bem contastada quando substituiu a auctoridade administrativa em Vallega.

Parabens ao sr. Liz e ao illustre e grande partido.

E como a scena comica da chefia promette durar muito, nós seremos chronista fiel. Em verdade contem scenas edificantes!

S. João

Promettem ser brilhantes os festejos que este anno se realisam ao santo mais querido das moças solteiras. Trabalham activamente.

Situada a capella fóra da villa, n'um pequeno morro como que talhado de proposito, convida a uma d'essas romarias agradaveis e alegres. E alguns metros ao lado um segundo morro sombreado de sobreiros cujas raizes enormes se salientam ao cimo da terra como que offerecendo aos romeiros toscos bancos, contribue para que o arraial seja sempre muito concorrido.

Bellas e alegres porém, costumam ser as vesporas: despertam as violas nas mãos dos rapazes; e dos labios das raparigas desprendem-se as cantigas. Formam-se danças, algumas vezes cobertas de luar e sempre cheias d'amor; e os estribilhos maliciosos vão ferindo o ar e perpassando pelas orvalhadas:

S. João é pescador,
Traz uma fisga na mão;
Os peixes são as donzellas,
A barca o seu coração.

Toca a bailar n'este dia,
No dia de S. João;
S. João é milagroso
Faz cazamentos no verão.

Acto

Tendo feito acto do 3.º anno juridico, com approvação nemine descrepante, regressou a esta villa o nosso amigo e sympathico academico Arnalda Fragateiro de Pinho Branco.

Muitos parabens.

— Fez exame de latim primeira parte o intelligente estudante Antonio Pereira da Cunha e Costa, filho do illustre chefe do partido progressista do nosso concelho, ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Desastre

Francisco Maria, filho de Maria Augusta, de Candoza, de Vallega, estava a brincar com um cartucho metalico de carabina, que encontrou, quando, rebentando o cartucho lhe despedaçou os dedos da mão direita.

O ferido recolheu-se ao hospital d'esta villa.

Basar

Foi bastante concorrido no domingo o basar da Senhora do Rosario, nos Campos.

Venderam-se todas as sortes e prendas, algumas d'estas em leilão.

Devia ser importante a receita effectuada.

—Consta-nos que a meza da irmandade da Senhora da Graça projecta fazer outro basar, no mesmo Largo.

O local presta-se bem e com as bonitas tardes da epocha, não faltarão concorrentes.

Rapazes...

Ha dias um nosso amigo que lia o artigo da «Folha»—manifestações a El-rei—perguntou se aquillo era troça ou coisa a serio.

Disseram-lhe que era a serio...

Pois em boa verdade aquillo para troça não parece mau.

Leia-se, por exemplo:

«O jubilo de todos os nossos correligionarios manifestou-se *espontaneamente* por meio de numerosas girandolas de foguetes que, atravez das negras espiraes de fumo, traduziam bem o grande enthusiasmo que d'elles *(não póde deixar de ser foguetes)* brotava, e bem assim o profundo *respeito* e alta consideração pelo *respeitabilissimo* chefe do Estado.»

Isto é espantoso.

A manifestação espontanea dos foguetes, que nem sequer foram atiçados!

E o respeito pelo respeitabilissimo é admiravel.

Perderam a melhor occasião de estar callados—como está em moda dizer-se. Assim demonstraram que são lidos na obra do Rosalino ou que andam zangados com a pobre grammatica portugueza.

E mais abaixo:

«Apenas o comboyo chegou á estação, *onde uma doirada colmeia de damas da nossa primeira sociedade...*»

E deram agora em chamar ás damas abelhas..

Doirada colmeia!... E levantam-se os padeiros pela manhã cedo...

E ainda:

«em caracteres indeleveis, estas simples palavras, fiel traducção d'um povo lealissimo, que, por entre festões rendilhados, tão significativamente se destacava em bellos escudos pendentes.»

Ora o povo, por entre festões rendilhados a destacar-se em bellos escudos pendentes, não está mã de todo.

Ora batatas!

Boa semana

O chefe n.º 1, sr. do Outeiro, apanhou a melhor semana da chefia. Elle era a bella da reunião preparatoria: elle era a bella da recepção com foguetorios, elle era o bello do vivorio (aos outros) etc., etc., etc.,

Nenhum outro chefe apanha semana egual!

Pampolona & Pampolona.—*Olaré quem brinca!*

Passamento

Falleceu hontem, victima d'uma pleuro-peneumonia, o extremecido filho do nosso bom amigo Manoel Joaquim da Silva Valente. O cadaver foi transportado para Pardilhó, aonde foram hoje numerosos amigos assistir ao seu funeral.

A toda a familia a expressão da nossa condolencia.

S. Pedro

Realisam-se nos dias 28 e 29 grandes festejos a S. Pedro. Uma commissão de rapazes activos trabalha para que se façam na altura devida esses festejos do melhor dos lugares do centro da villa.

O monte do Calvario coberto de cyprestes parece então deixar essa tristeza que lhe é commum para resoar com a alegria d'uma população quasi inteira. O largo do hospital em frente, coberto de australias, onde a verdura parece eterna, transforma-se n'esses dias n'um vasto arraial. Proprio é o logar; é pena que estes festejos não tenham lugar todos os annos.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, tem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	780 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 rei

ANNUNCIOS

CAZA

Vende-se uma morada de casas altas com quintal e poço sita na rua de S. Bartholomeu, pertencente a Anna Emilia Pinta a (Estraga).

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues Brandão, das Thomadias de Vallega, que está encarregado de a vender.

ANNUNCIO

1.ª publicação

No dia 30 do corrente pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Pereira de Mendonça, da Torre de S. Vicente, os seguintes predios:

Uma morada de casas terreas, com pateo e mais pertenças, sita no logar da Torre, de S. Vicente, que confronta do norte com herdeiros de Manoel Francisco de Assumpção, sul com a estrada, nascente com caminho de servidão e do poente com a estrada, de natureza de praso, foreira ao Santissimo Sacramento de S. Martinho da Gandara, a quem paga annualmente 360 reis, avaliada em 180$000 reis.

Um bocado de terra

FOLHETIM

CANÇÕES DA RUA

I

Se eu podesse em noite escura
Ser por ti agasalhado...
Dormira mesmo enroscado
No açafate da costura.

(*Sousa Viterbo*)

Filha do Gualdaquibir
Oh!.. formosa sevilhana!..
Descerra a tua *ventana*,
Vem minhas trovas ouvir!...
Não percas tempo a dormir
Que um *manolo* te procura!...
Pela *madre buena* e pura
Pepita, eu tanto te quero,
Que te roubava, *salero!*
Se eu podesse em noite escura.

O A'rgus que te vigia,
Por Diós, Caramba! o condemno!
Maldito seja o *Sereno*,
Que ronda a *calle* sombria!...
Inda mal elle principia
A dizer: «*o sol é nado*»,
Corro, fujo assustado
Por essas viellas fóra,
Podendo eu áquella hora
Ser por ti agasalhado!...

Bella como tu, *p'lo Cid!*
Não ha nas terras de Hespanha,
Das margens que o Tórmes banha
Té á côrte de Madrid!...
Mi alma tu alma pide,
Salerosa! Diós sagrado!
Ai! se eu vivesse encostado
Ao teu collo todo alvura!...
Na tua mantilha escura
Dormira mesmo enroscado!...

Desde Sevilha a Granada,
Ninguem te vê que não peque;
Fére inda mais o teu leque
Que o gume de fina espada!.
Se tu me désses pousada
No leito da alcova escura,
Verias com que candura
Eu lá dormia mansinho...
Tão meigo como um gatinho
No açafate da costura!

II

Por um meigo lançar d'olhos
Dou-te da vida metade,
Dou-te toda por um sorriso,
Por um beijo a eternidade.

(***)

Amor!... que amor infinito,
O amor que sinto por ti!..
Desde o instante em que te vi,
Só por ti vivo e palpito!..
Um só teu olhar bembito,
Seria, n'estes escolhos,
Tão semeados de abrolhos,
Minha luz de redempção;
Dera-te o meu coração
Por um meigo lançar d'olhos.

Teus labios lindos, rosados,
Vermelhos como a romã,
São a minha esp'rança vã,
São meus eternos cuidados;
Meus dias amargurados
Não colhem de ti piedade!..
Dá-me um riso de bondade,
Um conforto a esta dôr,
Que em troca do teu amor
Dou-te da vida metade!..

Quando te vejo passar
Tão altiva e desdenhosa,
Vae a minha alma saudosa
A seguir-te n'um olhar!.
Ai!.. tem dó do meu penar,
Dá-me um gesto, dá-me um riso,
Que me mostre o paraizo,
Oh!.. mulher formosa e q'rida!..
Minha vida, a minha vida
Dou-t'a toda por um sorriso!

Se tu lesses na minh'alma
Quanto este affecto é profundo,
Deras-me tu n'este mundo
D'este amor a verde palma!.
Ai!.. jámais!.. jámais se acalma
D'este amor a immensidade!..
P'ra colher, casta beldade,
Um beijo no rosto teu,
Dera-te a esp'rança do ceu,
Por um beijo a eternidade!

III

Que lindo botão de rosa,
Que aquella roseira tem;
Debaixo não se lhe chega,
Acima não vae ninguem.

Além n'aquella avenida
Que linda roseira está!...
E...ai! quanta graça lhe dá
Botão a que ella deu vida!..
Quando a vi assim pendida
Quiz o botão; mas maldosa,
A roseira pressurosa
Com um espinho me picou,
Minha bocca exclamou
Que lindo botão de rosa,

Eu tinha só um peccado
Por querer o botão roubar,
Peccado d'elle me agradar
E eu ficar d'elle namorado.
A botão tão delicado
Não resistia ninguem,
Pois a côr rubra que elle tem
Causa desejo e vertigem;
E' um botão inda virgem
Que aquella roseira tem.

P'ra que feliz guardará
Elle o perfume e belleza?...
Tal primor da natureza
Oh! meu Deus p'ra quem será,
Que mortal conseguirá
Inda vencer tal desdem?
Quem colher tão summo bem
Póde dizer orgulhoso;
«Eu goso o botão formoso
E acima não vai ninguem.»

Do calix que em si encerra
Elle exhala um tal perfume,
Que ao sentil-o se presume
Que é do céu e não da terra;
Sua belleza faz guerra
Pois que aos desejos se nega;
E' valioso e não se entrega
Quem se sabe defender;
Embora o estejam a ver,
Debaixo não se lhe chega.

Continua

vradia, com eira e casa d'esta, e arvores de fructo, chamada a «Cortinha», sita no mesmo logar da Torre, que confronta do norte, sul e poente com Francisco Alves e do nascente com a estrada, allodial, avaliada em 105$000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de junho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
1.º substituto

Domingos Manoel d'Oliveira Aralla.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

AGRADECIMENTO

Por este meio venho patentear a minha inolvidavel gratidão para com o ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, pela fórma frisante com que sempre me tractou durante o periodo de tempo que estive doente, victima do selvagem attentado.

Sua ex.ª, a par dos disvellos que tem para um doente, possue um merito como facultativo, nunca até hoje contestado, e é por isso que posso dizer debaixo de meu contentamento, que a elle devo pois a vida, visto o estado lastimoso em que eu estava.

A minha gratidão será eterna e desculpe sua ex.ª a minha ousadia, mas é o que sinto no fundo d'alma.

Faltaria por certo a um dever sagrado de gratidão, se por este meio não me dirigisse ao ex.mo sr. Leite, meu digno inspector, agradecendo-lhe os cuidados que sempre teve de saber do meu estado.

Approveito tambem a occasião de agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitar-me, com especialidade aos ex.mos srs. dr. Francisco Fragateiro, Josè Fragateiro de Pinho Branco e Guilherme Augusto Thomaz, a quem a todos me confesso penhoradissimo, pelos cuidadas que para mim tiveram

Ovar, 14 de junho de 1895.

Arthur Theophilo de Moura.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobi- ...ro de casa, etc. ...ero de trabalho de ... bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes dea junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutacho, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primoro samente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente ... numero especimen a ... o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$800
Seis mezes	2$400
Numero 200	

Annuncio

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do 4.º officio Frederico Abragão, correm seus termos uns autos de acção especial de separação de pessoas e bens que Manoel Larangeira de Rezende, do logar de Guilhovae, d'esta freguezia, moveu contra sua mulher Maria da Silva Portovedo, do mesmo logar e afinal foi a mesma acção julgada procedente e decretada a separação por sentença de 31 de maio ultimo.

Ovar, 12 de Junho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
1.º substituto

Domingos Manoel d'Oliveira Aralla.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Caza em bom local

Aluga-se altos e baixos da caza sita á rua da Graça, onde está a pharmacia Silveira.

Para tratar, dirija-se a Francisco Peixoto, Ovar.

DINHEIRO A JUROS

Dá-se com boa garantia. Para tractar na Conservatoria d'esta villa.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças, aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

DOUTOR A. LOSSE — FARINHA ... JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publico de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE — ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) ..... 110 »

La Médecine moderne
Novo jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) ..... 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fascicolos de 32 paginas in-4º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) ... 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

9 FOLHETIM

A. MOURA

AS SCENAS DO AMOR

DRAMA DE FAMILIA

Como elle não levasse no rosto a alegria do costume, ella interrogou-o sobre a sua mudança.

Dispoz-se então a declarar-lhe o que se tinha dado com seu pae; mal tinha acabado a sua declaração, quando ella cahiu banhada em lagrimas; o corpo tremia-lhe convulsivamente!... Elle, muito afflicto, prodigalisou-lhe todos os carinhos que ella necessitava.

Depois de se ter reanimado, muito triste e lacrimosa, disse:

=Ah! Joaquim, então o nosso amor que tem sido um mundo de delicias e alegrias e que nos fez entrever uma felicidade inexprimivel que só conhecem corações que se sentem deveras agitados por esse sentimento sublime, transformou-se como a flor ephemera!... Oh! essas illusões tão dulcissimas que nós alimentava-nos, quando nos sorria a ventura, desappareceram como as nevoas da manhã aos primeiros raios do sol!... Triste realidade meu Joaquim! Só deixo gravado no recondito de meu coração, a eterna lembrança do teu querido nome!...

Elle nada respondeu às expressões sentidissimas de sua amada e como se estava fazendo tarde, despediu-se d'ella, não sem custo, porque unidos estreitamente não se podiam desligar, mas finalmente era tempo de se separarem e partiu.

Rosa ainda ficou no mesmo logar emquanto o póde alcançar com a vista; foi depois para casa com a magua pungentissima, de talvez para todo o sempre ter-se despedido do seu amado!

Ella não se pôde furtar ás interrogações de seus paes, quando chegou a sua casa deparou com elles, que lhe examinaram o rosto, cujo lhe indicava o sofrimento do seu coração!

Emfim, teve que pela primeira vez dizer a elles do amor de ... se acabava de dar; nunca mais teria alegria e parecia já contar breve os dias de sua existencia!...

Então os paes de Roza, como só possuiam aquella filha, estimavam-n'a muito porque ella parecia um anjo no lar domestico, e foi sempre muito humilde; consolaram-n'a, acompanhando-a na dôr que lhe dilacerava a alma!

. . . . . .

Approximou-se a hora verdadeira da partida de Joaquim e despediu-se de sua mãe.

O pae acompanhou-o até á cidade de Penafiel, pois era ali mesmo que tinha arranjado para que seu filho entrasse como militar no regimento que lá se achava.

No dia immediato foi para sua casa na villa de V...

Passou-se muito tempo depois, sem que Joaquim désse ... es, que estavam bastante inquietos pelo seu prolongado silencio.

Oh! mas se todo o tempo era pouco para escrever á sua querida Roza!...

Como a demora já era bastante, um dia seu pae escreveu-lhe, pedindo-lhe noticias suas, o que elle fez em acto continuo, porque bem via que seu pae tinha razão, desfazendo-se em desculpas pelo seu descuido.

Um certo dia o commandante do corpo, recebeu uma ordem do governo para ir uma expedição de soldados combater os indigenas em Africa que andavam em revolta; a sorte tambem foi de Joaquim, o qual com bastante sentimento recebeu a noticia de tambem ter de acompanhar a expedição.

Continua

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirà em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza,

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Sal saparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer =Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno; declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz p,o cessação da industria, etc., etc.

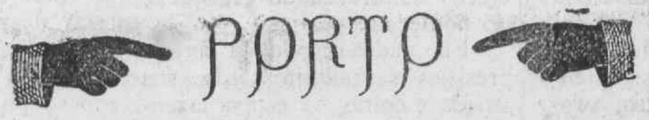
Preço 200 reis—Pedidos «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de mahaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador